

A oportunidade de elaborar um Número Especial da Revista Teoria e Prática da Educação/RTPE-UEM, intitulado *Sexualidades e seus Reflexos no Ensino, Aprendizagem e Formação Docente* nos proporciona apresentar debates carentes de novos olhares aos/às leitores/as interessados/as em se apropriar de assuntos ainda considerados marginalizados no espaço escolar.

Essas discussões devem ganhar espaço formal no processo de escolarização por meio dos livros, dos conteúdos didáticos e principalmente da adoção de uma prática pedagógica inclusiva. Defendemos a ideia de que a discussão sobre diversidade sexual e a promoção da cultura do respeito não devem ser pautadas em categorias biológicas estruturadas ao redor de oposições binárias: masculino/feminino, macho/fêmea, heterossexual/homossexual, uma vez que a adoção de tal postura se desdobra na violação de direitos e ocasionam os mais distintos prejuízos, ao retirar o direito ao livre exercício de ser e sentir-se humano.

Apresentamos, assim, nesse Número Especial, doze artigos e uma resenha de livro que problematizam assuntos relacionados às temáticas sobre gênero, sexualidade e diversidade sexual, priorizando discussões e possibilidades de atuação nos espaços escolares, bem como na formação docente.

Anderson Ferrari apresenta o artigo *Quando a sexualidade é acontecimento: análise de uma produção audiovisual realizada por estudantes* que é resultado de uma pesquisa realizada em quatro escolas na cidade de Juiz de Fora-MG e analisa uma produção audiovisual realizada por estudantes adolescentes para colocar em movimento as relações de amizade, cuidado e conhecimento.

Vagner Matias e Arilda Ribeiro discutem em seu artigo intitulado *Problematizações acerca da homofobia no contexto escolar a partir da perspectiva pós-crítica*, se a homofobia pode ser concebida como uma tática discursiva heteronormalizadora e quais os ‘efeitos de verdade’ dela resultantes durante os processos formativos escolares.

Em “*Nunca poderia imaginar!*” *Multiplicidades para a inserção de sexualidades e gênero na formação inicial docente*, Cláudia Maria Ribeiro e Livia Monique de Castro Faria apresentam e problematizam as múltiplas possibilidades para a inserção das temáticas de gênero e de sexualidades na formação discente em quaisquer licenciaturas.

Eladio Sebastián Heredero e Sonia Moret Franco trazem a trajetória histórica da igualdade de gênero nos livros de texto na Espanha a partir do estudo da legislação, no texto intitulado *Trayectoria histórica de la igualdad en los libros de texto españoles desde la postguerra civil*.

“*Tem a biodiversidade em todas as salas de aula!*”: *discursos docentes sobre a diversidade sexual*, de Isaias Batista de Oliveira Júnior e Eliane Rose Maio apresenta resultados parciais de uma pesquisa realizada para a obtenção do título de mestre sobre os sujeitos que agem em desatendimento às matrizes identitárias tidas como referência social e que sofrem as agruras do processo de heteronormatização compulsória e neste sentido alunos/as Lésbicas, Gays, Bissexuais, Bigêneros, Travestis, Transexuais, Transgêneros, *Queers*, Questionadores/as, Intersexos, Indecisos/as, Assexuados/as e Aliados/as –LGBTQIA – não passam incólumes a essa colonização, no espaço escolar.

Fernando Seffner em *Sexualidade: isso é mesmo matéria escolar?* investe na etnografia de cenas escolares, método que faz referência à etnografia cultural, coletadas em escolas públicas da cidade de Porto Alegre entre 2008 e 2013, na tentativa de surpreender a emergência e o encaminhamento dado a questões ligadas principalmente à sexualidade, mas sem deixar de perceber seus contornos de gênero.

As pesquisadoras Maria de Fátima Salum Moreira, Maytê Gouvêa Coletto Bezerra e Geisa Orlandini Cabiceira Garrido, em *A criança como sujeito de direitos sexuais: o corpo, os prazeres e a afetividade na infância* discutem a sexualidade na infância, na perspectiva dos direitos humanos e da educação, com foco nas questões referidas ao corpo, aos prazeres e à afetividade presentes entre as crianças.

Maria Rita de Assis César no texto *A crítica da identidade nos movimentos feminista, LGBT: Michel Foucault e as ressonâncias na educação* reflete criticamente sobre as alianças entre os movimentos sociais feminista e LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) e o Estado, bem como suas ressonâncias na educação.

No texto *Escola, currículo e homofobia: biografando experiências*, Deise Azevedo Longaray e Paula Regina Costa Ribeiro investigam experiências escolares e acadêmicas de sujeitos que se auto identificam como gays, travestis e transexuais, a fim de entender como se constituíram/se constituem no espaço escolar e acadêmico.

Os/as professores/as da educação básica e as sexualidades: uma experiência narrada a partir do Enlaçando Sexualidades no estado da Bahia de Suely Aldir Messeder reconstitui o território de encontro entre os/as pesquisadores/as e os/as professores/as da Educação Básica no âmbito do Seminário Enlaçando Sexualidades, cuja proposta se volta para acolher, debater e difundir trabalhos originários de pesquisas e relatos de experiências sobre sexualidades.

Em *Zonas erógenas e práticas pedagógicas: repensando as sexualidades na formação docente*, Samilo Takara e Teresa Kazuko Teruya analisam uma página *online* da Revista Nova, intitulada *Mapa das zonas erógenas* para discutir as representações das sexualidades no material e as Pedagogias Culturais inscritas nos textos e nas imagens fornecidos pela publicação como possibilidades para uma formação docente atenta às identidades de gênero e sexual.

Wiliam Siqueira Peres traz em *Corporalidades, desejos e políticas de subversão* problematizações a respeito dos modos pelos quais as corporalidades e os processos desejantes foram construídos dentro de sistemas binários e universalistas e submetidos a aprisionamentos restritos à heteronormatividade e ao falocentrismo, sendo na maioria das vezes, as únicas referências que se orientam as escolas, seus currículos e sistemas de avaliação.

Por fim, Alexandre Bortolini escreveu a resenha do livro *Homofobia e Educação: um desafio ao silêncio* de Tatiana Lionço e Débora Diniz (Orgs.) que se preocupa em combater práticas violentas e discriminatórias, para que se construa uma agenda propositiva, que aponte novos caminhos pedagógicos, materializando as demandas desses movimentos não só nas relações interpessoais ou num reconhecimento formal dos sujeitos, mas numa transformação do currículo, da prática pedagógica e dos materiais didáticos.

Que a leitura deste material propicie discernimentos, incômodos e, principalmente, as possibilidades de atuação mais digna, justa e libertadora, nos espaços escolares e, se achar necessário, adote para si uma metáfora simplista que assumimos como filosofia de vida: “gostamos de gente que gosta de gente”.

Eliane Rose Maio
Isaias Batista de Oliveira Júnior
Organizadores